LISBOA — SABADO, 6 DE AGOSTO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º—N.º 105—10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A PROPOSITO da anunciada resurreição do partido evolucionista, o sr. dr. Antonio Granjo declarou ao «Seculo» que não é o dirigente dessa tentativa e que se sente muito bem onde está.

Tais declarações não desmentem o desmembramento proximo do partido liberal.

O sr. dr. Antonio Granjo sente-se bem onde está. Mas deve dizer para os seus botões:

—Os que se sentem mal, que se vão embora...

* * *

O «El Sol» hoje chegado a Lisboa, noticiando o aniversario de Sara de Matos concede-lhe fóros de poeti-a e afirma que no nosso ministerio dos estrangeiros foi recebida uma comunicação sobre o Congresso da União Sul-Americana, da «ilha» de Lourenço Marques.

Os nossos visinhos desconhecem tanto a nossa Africa como nós proprios desconhecemos os talentos poeticos de Sára de Matos.

* * *

TANTO o sr. Antonio Granjo como o sr. Lima Duque preparam-se para seguir em vilegiatura para o Luso no proximo dia 17. E' possivel que nessa data já o Parlamento esteja em férias — e o governo tambem.

* * *

SERA' o sr. Antonio Granjo quem na sessão dos deputados de segunda-feira apresentará a proposta-plataforma para solucionar o caso dos oficiais milicianos.

Tanto a proposta como a plataforma desagradarão completamente ao sr. ministro da guerra.

* * *

O SR. DR. Gonçalves Cola, advogado de José Julio da Costa, que como relatámos foi há dias impedido de falar ao seu constituinte no Manicomio Bombarda baseando-se no Regulamento das Cadeias Civis, apresentou ontem em juizo um requerimento em que pede que lhe seja concedida a respectiva autorização.

* * *

O MINISTRO da Agricultura tem promovido a transferencia para a provincia de varios funcionarios do comissariado dos abastecimentos. O ministro inicia assim as medidas, no sentido de extinguir aquele comissariado.

O sr. Sousa Camara está na disposição de não fazer concessões. Os que se não conformarem com a transferencia, serão demitidos.

* * *

OS parlamentares monarquicos estão no proposito de tratar numa das proximas sessões da Camara dos Deputados de um assunto, que dizem ser sensacional.

PELA VERDADE

Como aí vem um delegado dos banqueiros americanos, com um cacête numa das mãos e uma lampada de incandescencia na outra, em busca do nosso ministro das finanças, emquanto ele não chega... ás paginas de *O Seculo*, aproveitemos nós a oportunidade para desfazer algumas das muitas ilusões que se interpoem entre nós e a triste realidade.

E' tempo e mais que tempo de começarmos a vêr, mas com olhos de vêr, a nossa situação, despresando os taumaturgos que prometem resgatar-nos da opressão em que vivemos, com planos mirabolantes, mas inconsistentes. Cada um tem a sorte que merece. Nós não constituimos excepção a esta regra.

Se a desgraça nos flagela, a culpa é nossa, porque nada fizemos para nos acautelarmos, prevendo futuras borrascas. Convençamo-nos, antes de mais nada, que nunca encontraremos quem nos empreste cinco reis nos mercados externos, se não acabarmos de vez com a longa serie de revoluções em que a nossa democracia se consome.

Em dez anos e tal fizemos catorze e se prestarmos credito a alguns cavalheiros que conhecem os subterraneos da cidade, com todos os seus misterios, chegaram a estar em formação ao mesmo tempo, quatro e cinco!

Os estrangeiros — os governos, os bancos e as classes conservadoras, que são as detentoras da riqueza—não engraçam com uma actividade tão perdularia e heroica. Desejariam que progredissemos e prosperassemos, mas trabalhando, reflectindo, cuidando da nossa educação.

Nós, porém, não nos mostramos dispostos a isso. Desde a proclamação da Republica que a guarnição de Lisboa—terrestre e maritima — começou a interessar-se demasiadamente pela politica lançando as suas espadas, na balança dos nossos destinos.

A disciplina deixou de ser para ela um culto, para se converter num respeito incomodo.

A anarquia alastrou pelos quarteis e praças da provincia por onde a revolta agitou a sua cabeleira de serpentes. Mafra, Tomar, Evora, Vizeu, Coimbra, Porto e Santarem viram os seus regimentos agitados, revoltados, possuidos da louca furia de implantar as varias monarquias e republicas que cada qual sonhou ou ordenhou.

Com o sidonismo, a policia entrou tambem na dança.

Ultimamente a guarda republicana, que tão cara nos fica, entrou com todo o seu peso na peleja das ambições que nos desangram e devoram. O país gasta 189:000 contos com o exercito e marinha e, apesar de sacrificio tamanho, o triste contribuinte ainda corre perigo de, ao ir para ou ao regressar da sua labuta diaria, apanhar um tiro ao transpôr os umbrais da sua casa.

Concordemos que este espectaculo, mantido unicamente para satisfazer alguns *bravos* que nem sempre gozam da fama de serem boas pessoas, nos deshonra.

O estrangeiro desconfia de nós e com razão. Os governos não garantem nada, a começar na sua propria existencia. Emprestimos externos... só se fôr o dos cincoenta milhões de «dollars». Os bilhetes do tesouro da indemnisação alemã são dificeis de negociar.

O mercado nacional receia operações de larga envergadura. Os particulares compram titulos de divida flutuante e não se arriscam a maiores atrevimentos. A especulação bancaria repete a fabula de *mons parturiens*. A gente de juizo arripia-se aterrada. Os loucos gozam a vida.

Porque não se travam imediatamente todas as importações, reduzindo-as ao absolutamente necessario?

Porque não constituimos com as nossas colonias um sistema economico que nos liberte dos mercados estrangeiros, até que o nosso cambio melhore a sério?

LIVRE DE PERIGO...

«Tem-se dado casos de febre tifoide devido á insalubridade das aguas.» *(Dos jornais)*

(Desenho de Jorge Barradas)

— Eu sempre tive razão em julgar a agua uma bebida muito perigosa...

JOSE' Julio da Costa, que matou Sidonio Pais, ia ontem na Camara, sendo vitima dum atentado contra a sua situação de preso que a lei protege com umas tantas garantias.

Embora se diga que ele foi um libertador, a verdade é que procedeu para com a sua vitima como um criminoso. Portanto, responderá pelo seu feito, a não ser que o demorado exame mental a que tem sido submetido demonstre que ele não tem... razão para ser amnistiado nem julgado.

* * *

O HONRADO comercio, vendo o cambio a descer, começou logo a subir o preço dos generos e artigos de consumo.

O sabão, por exemplo, em dois dias encareceu dois tostões em quilo.—Porquê?—preguntou ao seu mercieiro uma senhora que tem dificuldade em acompanhar as osoilações dos cambios. —E' por causa da falta de agua...

* * *

PARA demonstrar quão fundo lhe tocaram os acontecimentos de Marrocos, os espanhois quasi desertam as touradas. A ultima que se realisou em «La Monumental», apesar de contar com elementos como Gallo, Belmonte e La Rosa, esteve quasi ás moscas. No entanto, os touros de Albaserrada portaram-se como uns bravos.

* * *

TROCA'MOS hoje rapidas impressões com um democratico graduado, ácerca do projecto de amnistia ao autor da morte de Sidonio Pais, ontem apresentado pelo sr. Fernandes Rego. Foi-nos assegurado que o directorio do P. R. P. não teve interferencia na apresentação de tal projecto

O sr. Fernandes Rego, que é senador independente, como independente o apresentou.

* * *

EM virtude da scena de pugilato que se deu ontem, nos Passos Perdidos, por motivo da eleição de Elvas, suscitou-se uma pendencia entre os srs. Ruy de Andrade e Moura Pinto. As testemunhas dos dois contendores devem ter-se encontrado hoje, ás 15 horas, realisando-se o duelo amanhã, ao nascer do sol.

* * *

DADOS os acontecimentos de Marrocos, parecia que era ocasião propicia para se prover em pessoa competente a legação de Madrid.

* * *

O PROFESSOR sr. Francisco Antonio Correia está escrevendo um livro sobre a politica interna do nosso paiz.

* * *

O SR. ministro da instrução partiu para Santarem, de onde regressará na proxima segunda-feira, de manhã.

CRONICA FINANCEIRA

A compressão das despesas e a guerra aos orçamentos suplementares

A semana cambial -- A lei do inquilinato -- O orçamento brasileiro para 1922 -- Emprestimos federais e estadoais

Se é certo e averiguado que o desiquilibrio financeiro alastrou o mundo, tambem não é menos exacto que por todo o mundo se vai clamando e praticando economias e normalidade.

Na verdade, não somos só nós, portugueses, que andamos com o nossa balança financeira de pé no ar. Somos, porêm, talvez os unicos que, três anos depois do armisticio, nos encontramos sem ter feito um gesto, um esforço que nos desvie do abismo, para que nos encaminhámos.

A França confessa no seu orçamento de 1922 uma divida publica de 250 milhões de francos, o que, apesar de se dar com a França, paiz de inexgotaveis recursos, é considerado pelo respectivo ministro das Finanças um grave perigo.

Os encargos dessa divida são enormes: 12.526 milhões.

A França tem, portanto, um *deficit* orçamental.

Sabe, porêm, qual é êsse *deficit* e tem a certeza de que lhe não surgirão mais contas, por outras travessas, visto como a França resolveu acabar com os orçamentos suplementares. Foi a propria comissão de Finanças da Camara Francesa quem fez saber ao governo que estava resolvida a não acolher mais crédito suplementar algum.

O «Temps», comentando êste acto, diz que nunca é de mais toda a guerra feita aos créditos suplementares — o «cancro do orçamento».

O governo seguiu a indicação da comissão e acabou com todas as contas especiais, como a da Alsacia, e, para regressar á unidade orçamental, reuniu num só bloco o orçamento ordinario e o extraordinario.

E' a unica maneira de acabar com as economias aparentes, que geram o ficticio equilibrio orçamental, que cava cada ano mais o abismo dos *deficits*.

Em duas palavras: torna-se forçoso dizer ao paiz, com precisão, com verdade, qual é a sua despesa, para que êle habilite o governo com as possibilidades financeiras necessarias, sob a condição expressa de que as despesas ao contrário de serem agravadas serão comprimidas.

E' ainda a doutrina do sr. ministro das Finanças de França.

* * *

Natural é que o Parlamento português receie que ao funcionalismo não agrade a compressão de despesas proposta pelo governo.

O Parlamento é soberano, mas o condicionalismo politico é mais forte, bem sabemos, do que o sentido romantico das palavras. Por isso mesmo, para se encher de razão, que não se arranja melhor do que demonstrando-a com o exemplo, é que um deputado da oposição propôz a supressão do subsidio aos parlamentares.

Nós não simpatisamos com a proposta porque entendemos que é imoral a falta de remuneração a qualquer trabalho. Todavia, se êsse fôr o meio de fazer aceitar pela Nação as medidas de salvação publica, que o Tesouro requere para não se despenhar na mais tresloucada das falencias — nós daremos o nosso voto á referida proposta.

* * *

A semana cambial agravou-se, como o exprimem êstes numeros, que queremos continuar arquivando nestas colunas, como boletim médico informando do estado do enfermo grave:

	Comprador	Vendedor
2.ª feira—1 de Agosto de 1921....	38$50	40$50
3.ª » —2 » » » »	39$00	41$00
4.ª » —3 » » » »	40$00	43$00
5.ª » —4 » » » »	41$00	43$00
6.ª » —5 » » » »	42$00	44$00

Ao menos, esta semana o cambio teve uma virtude: não esteve com hesitações, foi resoluto.

* * *

A uma interpelação, sobre a cobrança que constava estar-se fazendo em matéria de contribuição predial, aferindo a contribuição pela avaliação oficial, e desprezando a realidade, isto é sem se verificar se o proprietario cobra do inquilino a renda correspondente ao valor arbitrado, s. ex.ª o sr. Barros Queiroz teve uma resposta de que francamente discordamos e que é tanto doutrinariamente como praticamente de todo inaceitavel.

S. ex.ª o sr. ministro das Finanças declarou «que, de facto, parecem fundamentadas as considerações do sr. Carvalho da Silva, mas que muitos proprietarios, apesar da proibição da lei do inquilinato, têm feito e estão fazendo as mais violentas espoliações aos inquilinos. E termina dizendo que os motivos de reclamação apresentados pelo sr. Carvalho da Silva deixaram de ter fundamento desde que seja aprovada uma das propostas de finanças ante-ontem apresentadas ao Parlamento e pela qual o senhorio ficará pagando a contribuição predial correspondente á renda que recebe e o inquilino a parte da mesma contribuição predial correspondente á diferença entre essa renda e a calculada pelas comissões avaliadoras».

Nada mais abstracto!

Então, s. ex.ª quere adoptar o principio de que uma reclamação deixa de ter fundamento desde que venha no futuro a ser contrabalançada ou eliminado o prejuizo contra o qual se reclama?

E, entretanto, quem indemnisa o proprietario do dinheiro que desembolsou, «por conta» do inquilino? Como quere s. ex.ª o sr. Barros Queiroz defender o inquilinato da necessidade de uma reforma da mesma lei, desde que leva ao Parlamento um projecto de lei tendente a reformar a colecta pela nova avaliação?

Que lógica é essa de manter o proprietario amarrado a um rendimento fixo, quando o Estado ao avaliar-lhe a propriedade verifica:

1.º Que a propriedade aumenta de valor;

2.º Que o rendimento não está em relação a êsse valor e a prova é que o Estado só exige ao proprietario a contribuição proporcional á renda, indo exigir ao inquilino a quota-parte do imposto suplementar correspondente á diferença entre a renda que paga e a que devia pagar.

Fazemos do sr. Barros Queiroz um muito favoravel juizo que baseámos nas suas conferencias sobre matéria financeira mais — até hoje — do que na sua obra de ministro das Finanças. Têmo-lo por homem bem intencionado e de bom senso, de senso prático.

A sua vida de trabalhador, que para muitos serve de motivo caricatural, é para nós um elemento de esperança e de fé nas suas qualidades de homem prático. Por isso, sem espirito de oposição — que não há nesta secção — preguntamos a s. ex.ª:

1.º Se os avaliadores oficiais registarem um aumento do valor da propriedade urbana, com que direito quere o Estado impedir que o seu legitimo dono frua os rendimentos correspondentes, quando o Estado é o primeiro a queixar-se do aumento de despesas?

2.º Para quê essa duplicação de cobrança de contribuições, arriscando o inquilino e o proprietario a serem vexados e arriscando o Estado a ser lezado num aumento de funcionalismo fiscal que vai ser preciso agravar-se por essa duplicação de serviços?

3.º Com que lógica e moralidade o Estado se arroga o direito de cobrar por suas mãos de uma contribuição correspondente ao valor actual da propriedade, e não reconhece o direito de elevação de rendas ao inquilino;

4.º Que lógica é essa e que moralidade é essa que vela pela bolsa do inquilino e não se importa com o desequilibrio social que possa provir do abandono, por não lhe chamar perseguição, a que se está votando o proprietario?

5.º Não receia s. ex.ª, representante da ordem social actual, iniciar com êsse critério uma nova era social?

* * *

O orçamento brasileiro para 1922, que acaba de ser presente á Camara dos Deputados, estabelece os seguintes numeros:

	Mil réis ouro	Mil réis papel
Receitas.........	98.486.320	660.363.000
Despesas........	75.089.604	734.753.243
Excedente, ouro..	23.396.716	—
Deficit, papel.....	—	74.390.243

Convertendo o saldo ouro em papel, obtem-se 70.190.146 mil réis em papel, soma que, deduzida ao *deficit* papel, o reduz a 4.200.097 mil réis.

* * *

O governo brasileiro declarou oficialmente ter já transferido para o Brasil uma parte da primeira emissão de 25 milhões de *dollars* do emprestimo negociado nos Estados Unidos e que o conjunto das disponibilidades dessa operação se eleva a 18 milhões.

* * *

O orgão do governo estadoal desmentiu que o Estado do Rio Grande do Sul tivesse encontrado dificuldades nas negociações de um emprestimo nos Estados Unidos.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor das colonias

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede em Lisboa—Rua do Comercio

Agencia em Lisboa—Cais do Sodré

Capital social Esc.: 48:000.000$00

Capital realizado Esc.: 24:000.000$00

Reservas Esc.: 26:000.000$00

Filiais no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Estremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa do Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Filiais nas ilhas—Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo.
Filiais no estrangeiro—PARIS, Rue du Helder, 8—LONDRES, 27-B, Throgmorton St.—NEW-YORK, 23, Liberty Street.
Filiais nas colonias—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kiashassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quilimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Macau e Dilly.
Filiais no Brasil—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Baía, Pernambuco, Parahyba, Pará e Manaus.
Recomendam-se as filiais dêste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. —Correspondentes nas principais localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.—Operações bancarias de todos os generos.—Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons.—Operações de Bolsa.—Cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os países do mundo.

Lisboa moderniza-se

Com a expansão que tem tido a electricidade em Lisboa, não se compreendia que, devido a algum desarranjo, qualquer casa ficasse, de um momento para o outro, sem luz.

Pois de futuro nada disso se dá, pois que á Casa Rubi, da rua dos Retrozeiros, uma das mais conceituadas no genero, resolveu pôr em pratica um empreendimento que muito a honra.

Quem precisar durante a noite de qualquer reparação urgente nas instalações electricas, rapidamente o consegue, dirigindo-se á sucursal de *O Seculo*, no Rossio, onde, das 20 1|2 ás 23 horas, permanecerá um piquete de operarios da Casa Rubi, devidamente apetrechados e que, de seguida, tratarão de a fazer.

Já muita gente se tem aproveitado deste grande melhoramento e é de crer que de futuro ninguem que precise o deixe de a utilizar, pois que por pouco dinheiro consegue rapidamente reparar qualquer avaria que tenha na electricidade.

TEATRO DE S. CARLOS

=Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro=

Ultimas representações

da interessante peça portuguesa

HOJE—A's 21,30

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves

Enscenação do professor Antonio Pinheiro

Grande sucesso!

Segunda-feira—Despedida da Companhia, que interrompe forçadamente os seus espectaculos para ir á provincia cumprir varios contratos.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 7—Resa-se 12.ª Dominga, depois Pentecotes, simplex, comemorações a S. Caetano C. e S. Donato N.; missa propria, Credo e prefacio da SS.ma Trindade.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial de Santo André e Santa Marinha (Graça).

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

Graça, ás 12, festa ao Coração de Jesus, com missa solene, por musica, orando o rev. Marques Junior; ás 19, sermão, orando o rev. Sousa Ramalho e Te-Deum, por musica.

Carmo, ás 12, festa a Santo Alberto, com missa solene, por musica, orando o rev. Tomaz de Borba.

S. Paulo, comemoração da festa a S. Caetano; ás 12, missa acompanhada a orgão.

Martires, ás 10, missa solene; ás 15, vesperas.

DEPOIS DE A'MANHÃ, 8—Resa-se de S. Ciriaco, etc. Ms. simplex, paramentos vermelhos. 2.ª Cunctis, 3.ª ad bibun. São permitidas as missas de defuntos ou votivas.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial de Santo André e Santa Marinha (Graça).

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

Graça, ás 10, missa da Paz; ás 18,30, terças de bemditos, por musica.

LABORATORIOS DE FARMACIA

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias {LISBOA—R. Nova do Almada, 88 / PORTO—R. dos Clerigos, 36}

ARTE & LETRAS

POEIRA DO MUNDO

O MEU MONÓCULO

Numa carta que há pouco escrevi a um amigo alfacinha, poeta do paradoxo, falando do meu monoculo, escudo de defensiva para que meus olhos não vejam as coisas feias deste mundo nem se apercebam das pessoas que não desejo conhecer, chamava-lhe eu a lucarna donde espreito Paris, a lucarna onde me debruço para contemplar a terra e o ceu, para ver Deus.

Assim é. De quando em vez retiro-o da orbita em que o-trago antipaticamente entalado e limpo-lhe a poeira que este movimento das ruas levanta. (Caso fatal; todas as vezes que o retiro do lugar que lhe foi destinado, aparece-me sempre um amigo que me vem avisar da malidecencia alheia, ou um admirador que me vem pedir cinco mil reis emprestados!).

E' esta poeira que eu despreocupadamente me puz a colecionar, emquanto fumava um cigarro, como criança que coleciona estampilhas, na certeza de não prejudicar ninguem e desta arte matar os ócios.

Ei-la.

* * *

—A arte não se explica a ninguem; nem a um sabio, nem a um rei; nem a um saloio. Tentar defeni-la é não ter consciencia do que se afirma. Os compendios deviam ser proibidos como livros obscenos.

A arte sente-se, como se sente um beijo ou um raio de luz!

* * *

—Há homens que possuem obras de arte em casa, como as mulheres possuem vestidos. Dizem ser por bom gosto e eu sei que é para iludirem os papalvos, escondendo-lhes a alma e o corpo.

Questão de moda... de esperteza.

* * *

—Homem de ideal! Quando, cheio de Fé, abrires os teus braços em cruz ou os estenderes para Deus, procura o deserto para que só o sol te veja. Porque—ai de ti!—se o fizerem no meio da multidão, logo os teus melhores amigos se aproveitarão do teu gesto para te cruxificarem!...

* * *

—Homem de Fé! Quando fores para dar um passo á frente, tem sempre a precaução de deixar riquezas e honrarias atraz para que os teus admiradores se entretenham a colhe-las!

Se assim não fizeres, eles, como quem abre alicerces para o teu pedestal, cavar-te-hão o terreno até ao outro lado da terra!...

* * *

—Rosália tem o habito feliz de dizer a toda a hora tudo o que pensa. E' detestada porque diz muitas inconveniencias. Dizem-na «escrava da verdade!...».

Eu adoro-a. E apesar da sua fama de doida que guarda a virgindade por capricho das suas palavras, quando a vejo no meu «atelier», nusinha, os seios a respirar, as mãos atadas pelas minhas, e caladinha, porque os meus labios lhe cerram os seus, acho que ela tem imenso juizo, por tão bem saber mentir.

Para mim, Rosália, é a «Verdade escravisada...»

* * *

—Despir uma mulher é revelá-la. Equivale a entrevistar um artista perante uma obra alheia...

* * *

—A diferença que existe entre a critica e a obra de arte, é que aquela deve ocupar-se desta e esta deve-desconhecer aquela. Visinhas no mesmo hotel do genio, só uma deve curvar-se... para espreitar pela fechadura da porta alheia.

* * *

—Artista de meias palavras é sempre homem de meias tintas. Eu se fosse pintor pintaria com o arco-iris. Como sou escultor esculpo a sopapo.

* * *

—Ouvi ontem um ministro da Instrução choramicar porque em Portugal não havia o culto da arte popular.

Arte popular?!!!

Eu lhe conto, senhor ministro. Quando um dia o grande actor e professor Truffier arengava ingenuamente diante da Barbey d'Aurevilly sobre a possibilidade duma fórmula teatral «mais popular», o desdenhoso e genial poeta das «Poussiéres», fulminando-o com aquele olhar agudo que Rodin gravou num maravilhoso busto, respondeu-lhe: «Innocent éphébe aux cheveux roux apollonesques! Il n'y a pas d'art populaire. Il y a l'Art, avec un A majuscule».

* * *

—Todos os filhos aos olhos dos pais são bonitos. O contrario seria negar o orgulho da paternidade. Só esta cegueira pode desculpar as dezenas de livros horrorosos, recheados de versos hediondos, que se vêem por ahi alem.

Eu cá, confesso, tenho o orgulho de saber de cór e salteado todos os defeitos das minhas feias esculturas...

* * *

—O snobismo em arte é um passo para a compreensão. E' um passo, mas um passo trocado como os do tango. E o que é lastimoso, é que quanto mais complicado, mais aplaudido é.

* * *

—A Arte não tem patria. Empresta nacionalidade á patria que a não tem.

* * *

—A caricatura é uma arte secundaria, inventada por um politico na oposição. Bordalo foi um bom caricaturista porque foi um grande politico.

* * *

—Conselhos a um ingenuo que deseja ter amigos:

—Se os queres ter e ás duzias, sê, antes de tudo, rico; depois deixa de ter caracter e nunca lhe mostres a tua inteligencia; mas sobretudo, e isto é o principal, não tenhas ambições de maior. Genio, heroicidade, amor ou santidade, esconde tudo como pecado mortal. Do contrario, serás apedrejado com as pedras que lapidares para o teu Pantheão.

Sê zero e terás amigos... a dar com um pau.

* * *

—Quando se fala na «Pucelle de France», toda a gente sabe que é a Santa Joana d'Arc.

Será porque em França nunca houve outra pucella?

Eu cá nunca o topei nenhuma... Só conheço a «Virgem de Bourdelle!...».

Se o mestre deixa estropiar o nome, nem esta escapará... ,

* * *

—Almada Negreiros é uma criança a querer ser homem. Como é inteligente sabe brincar com a Verdade, que é uma grande bola de cristal, que traz sempre nas suas mãos. Se continua a dar-lhe voltas para sondar o que vai lá dentro, quebra-a, e então reconhecerá o seu erro:

—E' julgar-se um homem a querer ser criança!

* * *

—Democratisar a Arte é um crime equivalente á loucura de considerar as estrelas candieiros de iluminação publica.

* * *

—A maior filosofia humana é ter sempre 10 anos e saber resar.

* * *

—Quando Marylia me fala mente-me continuamente jurando-me sobre os Evangelhos da sua palavra de honra; quando se cala, ilucida-me; então acho-a vulgar como a paisagem...

Prefiro que ela me diga muitas coisas; não me dará tempo a que a deteste pelo que ela é na realidade!

* * *

—Nem todos os homens inteligentes são dignos de amar uma pintura, uma criança ou uma flor... Não basta o olfáto, nem os olhos, nem o cérebro. E' necessario mais... um coração!

* * *

—Da obra formidavel de Soares dos Reis admiro mais o «Naufrago» que ele apenas croquisou para si, que o «Desterrado» que ele terminou... para todo o mundo!

* * *

—Encomendar uma obra de arte é encomendar uma emoção. Com esforço ambas se conseguem. Sómente são artificiais como os lindos sorrisos que a profissão empresta á «cocotte».

* * *

—Quando Camilo se suicidou, a bala do revolver foi cravar-se no coração da provincia e matou-a. Felizmente que escapou um rapaz que tinha vindo a Paris aprender latim com os bouquinistas do Sêna. Era Aquilino Ribeiro.

* * *

Fui ontem ao Grand Palais ver a exposição de cães. Vi lá mulheres lindissimas.

Diogo de Macedo

SONETO

Quando deixo alongar-se o pensamento
pelas curvas da estrada percorrida,
e de tanta tarefa empreendida
verifico o truncado acabamento,

ao contemplar o ardor de cada intento
na pobreza da méta conseguida,
sinto que uma tristeza indefinida
me despenha num fundo desalento!

Mas vôlvo para ti minha alma anciosa,
e logo uma certeza luminosa
me vem divinamente consolar:

E' que se tudo se desfez em fumo
da vida incerta pelo incerto rumo,
alguma coisa fiz perfeita: — amar . . !

(1920 — Inédito).

Branca de Gonta Colaço.

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1907
Capital UM MILHÃO DE ESCUDOS
BANQUEIROS:
BORGES & IRMÃO
Efectua seguros contra incendio e riscos de mar, roubo, postais, cristais, greves e tumultos, comoções politicas e populares, guerra civil, ACIDENTES NO TRABALHO e SOBRE A VIDA HUMANA.
Sede: Rua do Alecrim, 10---LISBOA
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 5, 1.º

FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A vida militar

«A vida militar...»

E a velha alemtejana, ao meu lado, apontou para uma bela moça que passava de volta da ceifa e contou-me a sua historia.

O Ruivo sem duvida é o «Beau du village»; eu não o acho tão galante como isso, mas é incontestavel que as moças alemtejanos o acham lindo; é um rapaz forte, alourado e bem queimado do sol, com cara de teimoso e de egoista e o beiço de baixo grosso e saido para fora, e a Maria de Guadalupe, rapariga alta e esbelta, com lindos cabelos castanhos ondeados e cara bonita e interessante, tinha-o namorado desde os nove anos.

Não eram ricos, mas ambos tinham boa saude e ambos trabalhavam e gostavam um do outro como de mais ninguem. Casariam decerto, seriam felizes.

Por causa da falta de meios, resolveram casar só depois de ele ter ido ás sortes.

O Ruivo fez vinte anos, foi ás sortes e ficou apurado.

No dia da partida para Lisboa, a mãe de Ruivo estava na estação para se despedir e a Maria de Guadalupe estava com ela. A pobre velha chorava, chorava agarrada ao seu rapagão, e a Maria da Guadalupe, sem uma lagrima mas com os olhos muito serios e um sorriso maguado, pedia que se lembrasse lá dela.

«Não te esqueças lá de mim e escreve», dizia, e o Ruivo, com as lagrimas a correr, mostrava-lhe um retrato que trazia na algibeira, embrulhado num lenço, que mais parecia o retrato duma irmã feia e severa, que o da Maria de Guadalupe.

Essa tarde e toda essa noite a Maria de Guadalupe passou-as a chorar, mas, na madrugada seguinte, ia ligeira e forte a caminho do campo.

Fez-se talvez mais grave e altiva, não cantava com as companheiras e não tinha namorado, mas quando Ruivo chegou foi esperá-lo alegremente. Mas o Ruivo vinha mudado. A luta pela vida que o rodeára na cidade fizera dele um outro homem, vira muita maldade, e muita porcaria e desaprendera a amar, a pureza, a lialdade e a graça sôbre todas as coisas.

Havia entre outras moças prontas a furtar o seu Ruivo, uma chamada Isabel. Isabel é pequena e franzina, a sua pele esverdeada contrastava mal com o trigueiro doirado da Maria de Guadalupe, mas Isabel é tida como rica entre aquela gente trabalhadora e o Ruivo está noivo dela.

Eu detesto aquele homem tanto quanto dantes gostava dele, disse-me a Maria de Guadalupe, mas eu vi-a num bailarico tratar com desprezo um lindo rapaz que a queria namorar e, quando entrou o Ruivo, veio ela chamar-me para mo mostrar e perguntar se eu o não achava o melhor de todos.

Mas, disse ela, mostrando os belos dentes iguais e brancos, mas ele tem um carro e os arreios, e o pai dela vai dar-lhe uma parelha de mulas.

Maria Sofia de Santo Tirso.

Na proxima segunda-feira publicaremos um interessantissimo **Dialogo** da nossa ilustre colaboradora **Clarinha.**

Alem-mar

Secretario geral de obras publicas de Angola

Por ter sido nomeado secretário geral das obras publicas e minas de Angola, foi exonerado de inspector das obras publicas de Moçambique o engenheiro sr. Miranda Guedes.

Obras publicas da India

Foi promovido a 1.º oficial para as obras publicas da India o sr. **João Marcelos.**

O T. S. F. nas nossas colonias

Foi apresentado no Ministerio das Colonias uma proposta para se fazer uma ligação geral radio-telegrafica com Lourenço Marques, Loanda e S. Vicente de Cabo Verde.

UMA VELHARIA DE 1886

Segundo um projecto do ministro da Justiça, o Codigo Penal vai ser reformado em harmonia com os progressos da sciencia

A psiquiatria, a psicologia e antropologia — Uma comissão — O projecto de lei sobre o inquilinato da autoria do sr. dr. Lopes Cardoso — Os oficiais do Registo Civil

O "Diario de Lisboa" conversa um quarto de hora com o sr. Matos Cid, ilustre ministro da Justiça

O ministerio da Justiça tem caracter. E' um dos raros ministerios, senão o unico, de escadarias limpinhas de pretendentes, de papeis, e de continuos excessivamente republicanos... As colunas, as abobadas, possuem linhas hieraticas, linhas severas, por vezes evocadoras de monumentos distantes que nos fazem pensar numa Justiça com letra grande. Foi com estas impressões que jornalista enfrentou o gabinete do sr. dr. Matos Cid, um ministro modesto e inteligente, que não pousa para a posteridade, nem usa colarinhos altos, o que é uma qualidade.

O gabinete merece um discrição, três traços apenas. E' todo vermelho, vermelho escuro no papel que recobre as paredes e na alcatifa. Duas mesas simples: a do ministro e a do secretario. Um sofá, cadeiras e «fauteills», pintados a branco e ouro, com um vago ar do seculo XVIII. Ao fundo um fogão, e o busto da Republica. Há ainda um calendario, uma pasta de ministro sobre uma cadeira, e uma ventoinha. O sr. dr. Matos Cid—detalhe importante—tem a porta do seu gabinete sempre aberta. Trabalha ás claras, trabalha sem misterios.

Falámos-lhe da reforma do Codigo Penal. E' um assunto que a todos interessa. Jurados e juizes, inocentes e criminosos; o Aljube e a Penitenciaria.

—Como sabe o nosso Codigo Penal é muito antigo. E', é...—deixe-me ver—de 1886. A sciencia penal, dessa data para cá tem evolucionado extraordinariamente. Nos campos da psiquiatria da antropologia e da psicologia, têm-se descoberto muitas e poderosas verdades, que modificaram por completo os codigos penais, das nações mais avançadas. A Italia por exemplo reformou já toda a sua legislação criminal. Entre nós algumas leis têm-na modificado em parte, mas só em parte. Os juizes vêem-se muitas vezes em frente de casos complicados de sciencia medica, com um fundo criminal, a que o nosso Codigo não alude. E' de 1886...

O sr. dr. Matos Cid é um pouco como o presidente Harding. Uma pregunta que se lhe faz, é o bastante para ele desenvolver o seu pensamento de seguida, de maneira tal, que o jornalista não tem objecções a apresentar. Ouvimo-lo:

—Para fazer a reforma do Codigo Penal que será submetida ao Parlamento, quando estiver concluida, nomeei uma comissão, uma pequena comissão. Dela fazem parte os srs. drs. Abel de Andrade, professor da Faculdade de Lisboa e do Instituto de Criminologia, José Caeiro da Mata, professor de direito penal, na Universidade de Lisboa, e Alfeu Policarpo da Cruz, tambem professor de direito e juiz adjunto do Instituto de Medicina Legal. São criaturas de muito saber, de muita competencia e de muito conhecimento.

Quere mais alguma coisa?

—O que há sobre o projecto da lei do inquilinato, do sr. Lopes Cardoso.

—Vou renová-lo.

—Com algumas emendas?

Como o sr. dr. Matos Cid vislumbrasse no espirito do jornalista, uma certa confusão, explicou-lhe:

—O projecto estava na Camara dos Deputados, um pouco adormecido, tendo eu pedido, que ele fosse discutido urgentemente. O Parlamento fazer-lhe-há certamente algumas emendas, apresentando eu tambem algumas.

—E' verdade que pensa em aumentar os vencimentos dos oficiais do registo civil?

—E'. Todos os dias—veja este telegrama—recebo reclamações de todos os pontos do paiz. Ganham pouquissimo. Vou apresentar ao Parlamento, uma proposta aumentando os seus vencimentos.

A uma objecção nossa o sr. ministro da Justiça disse:

—Porque mesmo que eu quizesse, não podia aumentar já os vencimentos dos funcionarios do Registo Civil. Só a Camara tem poderes para isso, compreende?

A Junta de Defesa Social está já organisada

Aprovação dos estatutos e nomeação dos corpos dirigentes

Foi aprovado pela autoridade competente o estatuto da Junta de Defesa Social, instituição que tem como fins:

1.º Propagar e defender todos os principios estruturais das sociedades organizadas;

2.º Auxiliar todas as causas que interessem á honra, soberania e integridade da Nação portuguesa.

Subordinadas á Junta funcionam 4 secções, intituladas Apostolado Social, Voluntarios da Patria, Curadores do Povo e Mensageiros da Junta.

Os corpos dirigentes ficaram assim constituidos:

Presidente, dr. Antonio Cabreira; secretário, Rui Cordovil; procurador, Armindo Teixeira; tesoureiro, Oscar de Pratt; arquivista, prior Monteiro Vacondeus; chanceler, Eduardo Severino Oliveira; chefe da 1.ª secção, Zuzarte de Mendonça; da 2.ª, Pinto Rodrigues; da 3.ª, Francisco Duarte Salvado, e da 4.ª, Raul de Vasconcelos.

O SR. DR. AFONSO COSTA NÃO REGRESSA Á POLITICA?

O antigo chefe do governo entende que o partido democratico deve conservar-se fora do poder por algum tempo

Recebemos a seguinte nota da Arcada:

Segundo uma carta recebida de Paris, de pessoa que muito priva com o sr. dr. Afonso Costa, garantem-nos que, ao contrario do que se tem afirmado, aquele homem publico se mostra no firme proposito de não intervir na politica, nem directa, nem indirectamente, nem nos destinos do seu antigo partido. Embora entenda que o partido democratico deve manter-se fóra do poder por algum tempo, encontra-se bastante desgostoso, por ver que os homens com responsabilidade na participação na guerra e que por causa dela tanto sofreram, se disponham a colaborar com vários elementos que tanto combateram aquela participação.

TOUROS DE MORTE

Em que se recorda uma tourada em Viseu, pela festa de S.to Antonio

O sr. Luís Carlos de Andrade e Silva tambem é partidarto das corridas á espanhola

Foi há anos, em Vizeu, pelas festas de Santo Antonio. Como sempre, um dos numeros do programa das festas eram as corridas de touros, em que tomavam parte os melhores artistas portugueses. A gente da Beira ama apaixonadamente êste divertimento, deixando tudo para ver uma boa corrida. A de êsse ano prometia sê-lo, pelos artistas e pelos animais dos melhores criadores.

O dia da tourada chegou e Vizeu viu, dentro dos seus velhos muros, milhares de pessoas, em fatos domingueiros, que de todos os pontos do distrito acudiam á cidade para assistir á corrida de touros. Apesar do quente sol de verão, a praça estava completamente cheia, não havendo um unico lugar vago no «sol».

A lide principia; os cavaleiros, os Casimiros, primam em mostrar tódo o seu saber, perante os olhos ávidos dos seus patricios, correndo tudo muito bem até ao 4.º touro. Este era um lindo animal. Todo preto, de cabeça erguida e bem «coroada», parecia que espirrava lume. Ao entrar na arena, um bravo se ouve em toda a praça — está desembolado. Na verdade, assim era. As duas hastes do boi, aguçadas como punhais, saiam para fora das boleias.

Teodoro Gonçalves era o artista a quem competia toureá-lo. Com as bandarilhas na mão, dirigiu-se para a autoridade pedindo licença para assim mesmo tourear a fera. Aquela, indecisa, terminou por ceder, perante as instancias do artista. Quando o publico percebeu que Teodoro queria assim mesmo tourear o boi em hastes limpas, calou-se, num silencio enorme para não perder nada do espectaculo que ia presenciar.

O boi era nobre e lial. Teodoro, conhecendo-o, cita-o de cara e, num cambio soberbo, coloca o par de bandarilhas *en su sitio*. Como que impelido por uma mola poderosa, o publico levanta-se e, cheio de entusiasmó, sauda o artista. Este repete a sorte, outra e mais outra, terminando por cançar a fera com o capote. Foi um delirio! Uma ovação, como, com certeza, não teve outra em toda a sua carreira, coroou o seu luzido trabalho.

Mas, então!...

Então a gente das Beiras gosta de touros em hastes limpas, á espanhola, em que possa ver a destreza e inteligencia em luta com a fôrça bruta. Gosta de sensações fortes. E se assim se manifestou, com um «só trabalho», o que não faria se visse matar um touro com toda a arte. — *Luiz Carlos de Andrade e Silva.*

MA-LINGUA

O desarmamento

A camara inglesa aprovou creditos para a construção de novos «super-dreadnoughts».

O presidente Harding,—um sujeito
de olhar azul e modos decididos
que nos Estados «soi-disant» Unidos
governa ha pouco, e com um certo geito,—

quiz ver todos os povos, reunidos,
acordarem enfim qual o preceito
que haveria de dar por satisfeito
o sonho pacifista. E foi comido...

Com fins muito liais, muito louvaveis,
desentranha-se em barcos formidaveis
a Inglaterra, titanica nação.

Concordia e paz não são senão cantigas;
Eu cá, palavra que até faço figas
se ouço falar em pacificação...

TAÇO.

A CIDADE

O CRIME PROGRIDE

A policia de investigação vai ser completamente reformada?

O sr. dr. Reis Junior diz ao "Diario de Lisboa" os seus pontos de vista sobre o assunto

A' medida que o mundo avança, o crime vai aumentando. E' necessario confessar que entre nós o crime tem progredido. Já se mata em Alpiarça como se mata em Paris. Os criminosos metem-se dentro dum automovel, disparam á queima-roupa e desaparecem para nunca mais a policia lhe pôr a vista em cima. Há crimes praticados em circunstancias misteriosas, cujos autores a policia de investigação nunca chega a descobrir. Porque razão? Está a policia mal organizada ou os criminosos são mais inteligentes que a policia? Em geral, os criminosos não são inteligentes. A policia é que está mal organizada. Fala-se já numa reforma. O sr. dr. Reis Junior, que conhece a sua profissão, declarou ao «Diario de Lisboa» o seguinte:

— Devo dizer-lhe que a maior parte dos meus agentes não servem para isto. Alguns não timbram pela sua honestidade e não têm a minima vocação para o serviço policial.

— Mas, porque não são afastados?

— Porque, sendo tão mal pagos, não havia possibilidade de arranjar outros melhores.

— Quanto ganha um agente?

— Em média, não faz mais de 100$00 por mês. E' uma miseria...

— Quanto dinheiro seria necessario para montar uma policia bem organizada?

— Três mil contos para Lisboa e mil para o Porto.

— Para o Porto...

— Sim! No meu relatorio, apresentado há muito tempo, aconselhava a formação de duas secções, uma no norte e outra no sul do paiz. Ambas teriam a mesma lei organica e os seus funcionarios seriam revezados de tempos a tempos, para assim não criarem interêsses particulares provenientes da fixação por longa data em qualquer das duas cidades.

— E o pessoal como seria recrutado?

— Entre individuos de todas as classes sociais. Dentro dessa gente nova, com ilustração bastante para o exercicio de tão espinhoso cargo.

— Como se faz na America?

— Vão-se buscar ás escolas proprias para êsse fim os individuos que melhores provas tenham dado. No Brasil e em algumas republicas sul americanas, a policia de investigação é quasi toda formada por homens de rara cultura. No Brasil encontram-se bastantes bachareis em direito ao serviço da investigação criminal.

— Uma policia assim organizada deve ficar carissima...

— Mas, sem duvida. No meu relatorio, apresento a formação duma escola de criminalogia, devendo as aulas ser regidas por professores competentes. Se os não houvesse em Portugal, que viessem do estrangeiro. O Brasil contratou o criminalogista Riis para fazer uma série de conferencias nos corpos de policia de investigação. Eu tive o prazer de assistir a algumas.

— De maneira, que a nossa policia precisa duma grande reforma...

— Eu direi mais: precisa de ser criada. Como já lhe disse, a não ser um ou outro agente com alguma cultura e alguma inteligencia, de resto, não há nada.

— Em resumo: quais são os pontos de vista de V. Ex.ª sobre a reforma a fazer?

— Acabar de vez com a policia de largos bigodes, cacete debaixo do braço, chapeirão para os olhos, botas cambadas e tantas outras caracteristicas proprias do policia da Regua...

COMPRESSÃO DE DESPESAS

A proposta que o ministro das Finanças apresentou ao Parlamento sobre redução do funcionalismo será, naturalmente, de dificil execução

Os 80 mil contos que se gastam com o Exercito — Os 50 mil contos que se gastam com a Armada — Os 39 mil contos que se gastam com a Guarda Republicana

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da Segurança Publica

O sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da Segurança Publica, pela maneira como falou ao «Diario de Lisboa» sobre a proposta de redução do funcionalismo, não está inteiramente de acôrdo com o «modus faciendi» dessa redução de despesas.

— Mas concorda com a redução de despesas?

— Ah! sim, concordo! No tempo da monarquia apresentei ao Parlamento um projecto em que se propunha a redução de 18 liceus, que seriam substituidos por 18 escolas tecnicas — para desviar a população do emprêgo publico e para a educar no trabalho. Mais tarde, propuz ainda a reorganização dos serviços publicos, procurando aproveitar as organizações espontaneas, acabando com os organismos artificiais. Com a assinatura do sr. dr. Teofilo Braga, redigi tambem um manifesto na Liga dos Direitos do Homem, no qual se expunha o estado do paiz nas condições em que o sr. presidente do Ministerio acaba de o fazer perante o Parlamento, salvo certas modalidades práticas.

E' nestas modalidades práticas que consiste, segundo cremos, a discordancia do sr. dr. Carneiro de Moura. O director geral da Segurança Publica continuou assim:

— E' preciso reformar os serviços publicos, no sentido de reduzir os distritos ou provincias administrativas a oito e as 300 comarcas a 40; entregar os serviços do Supremo Tribunal Administrativo a uma secção do Supremo Tribunal de Justiça; extinguir os liceus dos distritos que não sejam capital de provincia e os respectivos serviços distritais de tesouraria, de policia e outros. Disse tambem que o governo pensa em suprimir os grandes serviços que custam mais de quarenta mil contos cada um, entregando-os ás organizações concelhias, sem despesa para o Estado. Assim, os noventa mil contos que se gastam com a magistratura do Ministerio Publico, com a magistratura judicial, com os professores de instrução primaria, professores dos liceus e outras escolas médias e do ensino superior poderiam ser reduzidas. Os oitenta mil contos que se gastam com o exercito, os cincoenta mil contos que se gastam com a armada e os trinta e nove mil contos que se gastam com a guarda republicana — poderiam ser reduzidos.

— V. Ex.ª acredita que essa redução se podia fazer sem grande dificuldade?

— Não! Há interêsses criados e o estado da opinião publica não permitiria realizar uma obra tão complexa. Há muito que eu, nos meus livros e nas minhas conferencias, venho dizendo que caminhamos para uma ruina financeira. A minha opinião sobre o assunto está escrita em varios documentos e ocioso é repeti-la. Mas reconheço que o governo do sr. Barros Queiroz se encontra numa situação bem dificil. Não faltarão suspeições sobre a intenção do governo, porque a opinião publica desconfia de todos os politicos e julga que êles só podem viver pelo amparo das facções e das clientelas.

— Nesse caso, a proposta...

— Sim! a opinião publica não recebería de bom grado qualquer injustiça que, porventura, se praticasse na maneira de afastar alguns funcionarios. Imagine que eram excluidos do serviço velhos empregados, que têm atraz de si uma vida honesta de trabalho! E imagine tambem que, para satisfazer certos compromissos politicos, (o sr. dr. Carneiro de Moura não disse tão claro, mas o jornalista pede licença para escrever assim) o governo mantinha ao serviço funcionarios que, porventura, mais tenham contribuido para a ruina financeira em que nos debatemos!...

E foi com êste ponto de exclamação e reticencias, que terminou a nossa entrevista.

CARVÃO

CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")

A' DESCARGA

Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 5094
Londres—56, Ludgate Hill

Os srs. tenente Barros Queiroz e alferes Bana Junior

não querem ser oficiais da policia

O comissario geral da policia de Lisboa já propôz superiormente a exoneração dos srs. capitão Ferreira e tenente Graça de oficiais daquele corpo. Os seus indigitados substitutos, srs. tenente Barros Queiroz e alferes Bana Junior, não aceitam os cargos, apesar de continuarem a ser muito instados pelo sr. major Esmeraldo.

Um trabalho interessante

«Luso-Bussaco—Estação de cura e repouso»

O sr. dr. José Troncho de Melo, medico inteligente e distinto, acaba de publicar, numa elegante edição, um interessante trabalho sobre a estancia termal Luso-Bussaco.

No livro que é ilustrado com lindas foto-gravuras, aborda o sr. dr. Troncho de Melo, com elevação e talento, varios assuntos que devem ser ponderados por todos aqueles que se interessam pela medicina.

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Barra, 5 de agosto

Mais uma vez venho tirar-lhe espaço á sua interessante secção, com estas despretenciosas linhas. Faço-o, porém, para lhe enviar o programa completo do que um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade tenciona levar a efeito nesta linda praia, e que, estou certa, terá o praser de ver por cá no proximo mez de setembro. Eis o programa:

Regatas, passeios de «gazolina» e pescarias nos encantadores canais da Barra; garraiada, a qual será presidida por um grupo de meninas; recita, em que tomará parte o sr. dr. Agostinho Fontes, que o inverno passado tanto sucesso obteve em uma recita de caridade no teatro Politeama, organisada pela ilustre e saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina; torneios de «tennis»; passeio flurial á Torreira, por ocasião da romaria de S. Paio; intercambio de relações e divertimentos, entre a Barra e a Torreira, com cirios e balles no casino; conferencias no casino pelo sr. dr. Cunha e Costa e outros; «pic-nics» varios, e dois dias de carnaval, novidade que decerto despertará grande interesse.

Como vê o Vasconcelos e Sá, o programa é deveras atraente, e se não bate o da sua querida Figueira, não ficará muito áquem, embora isso o desgoste um pouco. Cá o esperamos no mez de setembro.

Maria Luiza.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Riba Tamega, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça de Mendoça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Gerty Abecassis, D. Maria das Dores de Sá Castro, D. Maria da Graça Carvalhosa e Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Candida de Freitas Branco e D. Vera Silvano Horta e Costa.

E os srs.:

Francisco Osorio Sarmento de Vasconcelos e Castro (Moimenta da Beira), João Perestrelo de Vasconcelos e Antonio Manuel do Amaral de Passos de Sousa Canavarro.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Emilia Isabel de Oliveira Baptista, gentil filha da sr.ª D. Emilia da Conceição Mota de Oliveira Baptista e do sr. Artur José Baptista, já falecido, com o sr. Alberto Pereira Jorge, filho da sr.ª D. Luiza de Sousa Jorge e do sr. Joaquim Pereira Jorge.

Em viagem

Na proxima segunda-feira, regressa á sua esplendida quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Regressa de Vidago na proxima terça-feira a Lisboa a sr.ª condessa de Castelo Mendo.

—Partiu hoje para as Caldas da Rainha, com sua interessante filha D. Julia, a sr.ª D. Maria Luiza de Aboim Amado, esposa do sr. José Amado.

—Está em Lisboa, vinda da sua casa de Extremoz, a sr.ª D. Frutuosa Reinolds de Sousa.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e de seus gentis filhos, encontra-se já em Cascais o sr. Carlos Pinto Machado.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Simões Anjos e suas gentis filhas D. Maria Jesuina e D. Maria Manuela, partiu para as Pedras Salgadas o sr. Henrique Munró dos Anjos.

—Parte na proxima segunda-feira para o Gerez, com sua interessante filha D. Leonor, a sr.ª D. Palmira de Azevedo da Camara Leme.

—Na proxima semana parte com sua esposa, a sr.ª D. Ana Reinolds de Sousa de Lancastre (Louzã), para os Pirineos, o sr. D. João de Lancastre (Louzã).

—Para o Monte Estoril, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria de Serpa Temudo, o sr. Fernando Temudo.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

—Partiu para S. Martinho do Porto, com suas interessantes filhas D. Maria Amelia, D. Margarida, D. Maria Luiza e D. Maria José, a sr.ª D. Amelia Faria Teixeira Bastos, esposa do sr. coronel Artur Teixeira Bastos.

—Partiu para Cascais a sr.ª condessa de Almedina.

—Regressou do estrangeiro o sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

—Das suas propriedades em Alferrarede, regressaram a Lisboa os srs. condes de Calhariz, partindo no rapido da tarde o sr. conde para Madrid, onde apenas se demorará alguns dias.

—Com seus gentis filhos, partiu hoje para Biarritz, o sr. conde da Louzã, a juntar-se a sua esposa e gentil filha D. Maria Sofia, que ali se encontram.

—Encontram-se nas Pedras Salgadas o sr. Nuno Teles da Silva (Tarouca) e sua esposa a sr.ª D. Elisa Reinolds de Sousa Teles da Silva (Tarouca).

—Em casa de seu irmão, Alvaro Barradas, encontra-se no Estoril a veranear o nosso querido colaborador Jorge Barradas.

—Acompanhado de sua familia partiu para Paço d'Arcos, donde regressará em fins de Setembro, o nosso distinto camarada na imprensa sr. Alipio de Mesquita.

A Feira Norueguesa

Facilidades ao nosso comercio

Do dia 4 a 11 de Setembro realizar-se-há em Cristiania a «Feira Norueguesa». Para esta feira, em que estarão largamente representados todos os produtos da Noruega, são dadas todas as facilidades ao nosso comercio, pelo consulado daquele paiz, em Lisboa. A Feira terá vinte secções.

PROVINCIAS

Em Odemira

Julgamento

Odemire, 4

Respondeu ontem em audiencia geral, David Gloria, de 19 anos de idade, naturaj de S. Teotonio, deste concelho, ondo praticou o crime de furto com arrombamento; foi condenado na pena de 20 meses de prisão e 5 meses de multa á razão de $50 diarios.

Falta de pagamento

Os funcionarios da administração deste concelho, ainda não receberam a ajuda de custo de vida com referencia aos meses de Junho e Julho findos, o que lhes está cansando graves transtornos e tornando-lhes dificil a sua situação,pelo que pedem providencias a quem de direito compete tais assuntos.

Recenseamento de animais

Realiza-se neste concelho nos seguintes dias, o recenseamento de animais e veículos:
S. Martinho das Amoreiras, em 21; Reliquias, em 22; Vale 23; Colos, 24; Milfontes, 25; S. Luiz, 26; S. Teotónio, 27; Santa Clara e Saboia, 29, Salvador e Santa Maria, 31.

Preço do pão

O pão que nesta vila tem sido vendido a $40 o quilo, passou ontem para $60, em virtnde do Celeiro Municipal ter terminado a sua função, e a autoridade administrativa adquiriu trigo a 8$00 os 20 litros, visto que os productores o não entregam por menos preço; a falta de tabela ou quaisquer outras medidas,estão causando graves prejuizos ao publico.

Administradar do concelho

Pediu a demissão do cargo de administrador deste concelho, o sr. Joaquim da Silva Lemos, estando á testa da administração o cidadão Augusto Antonio de Almeida, vogal da Comissão Executiva da Camara.

Em Alemquer

Assalto e roubo

Alemquer, 4

Perante o tribunal desta comarca e em audiencia de juri responderam ontem Clemente Ferreira, João Ferreira, Manuel Franco, José Correia e Luis Cabral, acusados de assalto e roubo de fazendas no estabelecimento comercial de Serafim dos Santos, em Janeiro deste ano, sendo os objectos furtados a valiados em 2.000$.

O juri deu como provado o crime nos 4 primeiros reus, reduzindo porém o valor do furto a menos de 40$00 e provando igualmente varias circunstancias atenuantes, alegadas pela defesa, pelo que lhes foi aplicada a seguinte pena: ao 1.º, 8 meses; ao 2.º, 9; ao 3.º, 6, e ao 4.º, 3, sendo o ultimo absolvido.

Falecimentos

Na idade de 21 anos, faleceu em Lisboa, onde residia com seu marido José Lucas, oficial do exercito e com quem era casada apenas ha 1 ano a sr.ª D. Irene Ferrão, filha do sr. dr. Abilio Gil Ferrão, advogado notario nesta comarca.

—Da capela da Merceana saiu ontem para o cemiterio de Charnais o cadaver do sr. visconde de Merceana. O prestito funebre era imponente pela imensa multidão de povo de todas as classes que o acompanhavam.

Em Coimbra

Imposto "ad valorem"

Coimbra, 4

O comercio e a industria de Coimbra reuniram-se ontem na Associação Comercial para tratar do imposto «ad valorem», estabelecido pela Camara Municipal. O imposto foi unanimemente reprovado, tendo-se reconhecino a sua exorbitancia e a sua falta de compreensão. O actual movimento economico não é de molde a pagar-se 90:000$00 anuais, que é esta a importancia reclamada pela Camara como imposto «ad valorem».

A assembleia resolveu pedir a revogação da lei n.º 999, que estabelece o imposto «ad valorem», reconhecendo-a iniqua e lesiva dos interesses gerais.

Prisão dum gatuno

Foi preso na estação velha o carteirista portuense Serafim Vaz de Araujo, por ter roubado uma carteira ao sr. Domingos Fernandes Carvalho, de Castanheira de Pera.

Nomeação

Foi nomeado chefe da secretaria da camara municipal de Gois o sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, conservador do registo civil daquele concelho.

Duas vagas

Foi feito convite aos oficiais e amanuenses dos governos civis para preencherem as vagas de oficial do governo civil de Coimbra e de amanuense no de Leiria, que actualmente existem.

Concurso literario

A Coimbra-Editora estabeleceu o premio de 5.000 escudoe para o concurso literario que vai abrir entre jornalistas e escritores de Coimbra.

Reunião dum curso

E' no dia 13 do corrente e não no dia 18, como tinha sido resolvido, que em Coimbra se reune o curso medico de 1911-1912, que aqui vem comemorar o 10.º anivesario da sua formatura.

O preço do café

A atitude tomada em Lisboa e Porto pelos frequentadores de cafés, veiu produzir em Coimbra os seus bons resultados. Há já dois dias que se toma uma chavena de café por $12.

Faculdade de Letras

A policia de investigação tem quasi concluido o processo referente ao assalto ao edificio da Faculdade de Letras. A policia scientifica colaborou activamente neste processo e graças a esse trabalho vai ser feita luz neste estranho caso.

Administradores de concelho

Foram nomeados administradores de concelho: de Miranda do Corvo, o sr. José Camilo de Sousa Bastos, e de Gois, o sr. Antero Alte da Veiga.

Dr. Alvaro de Castro

Tem estado em Coimbra o sr. dr. Alvaro de Castro, chefe do Partido Reconstituinte.

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

BORGES & IRMÃO—LISBOA
BANQUEIROS
LISBOA: Praça do Municipio, 35 a 38, Largo de S. Julião, 1 a 6
PORTO: R. do Bomjardim, 57 a 65, R. Sá da Bandeira, 57 a 59
RIO DE JANEIRO: 24, Rua da Alfandega, 24
END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO
TELEFONES: PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151
Casa fundada em 1884
Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.
Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA: Rua do Ouro, 18, 24
PORTO: Praça da Liberdade, 28 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

MEIAS, PEUGAS E CAMISAS
Grande baixa de preços!!!
Meias de algodão a 1690, 1890, 2490 e 3790 réis!
„ „ sedaline a 4490, 5490, 6490 e 7490 réis!
„ „ musseline a 6490 e 7490 réis!
„ „ seda a 8490, 9490, 12.490 e 13.490 réis!
„ „ seda (saldo) a 4490 e 7490 réis!
10.800 pares de meias, bom algodão, preto, branco e cabedal, a 2.000 réis!!!
Peugas de bom algodão, a 1490 e 1890 réis! Peugas de fantasia, a 2490, 3000 e 3790 réis! Peugas, fio de Escocia, a 4390 e 5490 réis!
GRANDE SALDO!
Camisa, colarinho, punhos e uma gravata 12.500 rs.!!
Grandes abatimentos em todos os muitos artigos da casa!
CAMISARIA MODELO
RUA DO OURO, 116, 117, 119—LISBOA
PREÇOS DE OCASIÃO!

DAMIÃO & C.ta *57, Rua Garrett, 59*
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

OS PIRATAS DO ATLANTICO

O CONTRABANDO DO ALCOOL É UM NEGOCIO LUCRATIVO NA AMERICA DO NORTE

DE PESCADORES A PRINCIPES DOS DOLLARS — OS JORNALISTAS CONSEGUEM FALAR AOS PIRATAS E A GUARDA FISCAL NÃO LHES PÕE A VISTA EM CIMA

A lei americana anti-alcoolica provocou um contrabando desenfreado para fornecer bebidas por preços elevadissimos, ás escondidas da lei. Milhares de barcos se entregam a este modo de vida e por pouco tempo que continue esta situação, a par dos «reis dos botões de osso, reis dos colchetes» e outros congéneres, possuirá a America varios «reis do contrabando» ou «reis do vinho».

Os navios mantêm-se a uma distancia da costa, superior a três milhas, para não poderem ser apanhados pela guarda fiscal; chegada a noite, um nuvem de pequenos vapores, gazolinas e botes pequenos, rodeiam o navio para o aliviarem da preciosa carga. O que não consegue fazer a policia, conseguem fazê-lo o jornalistas: varios têm entrevistado os capitães dos navios contrabandistas, agora rodeados duma atmosfera de valentia, denodo e misterio semelhante á dos antigos piratas.

Os piratas do Atlantico que outro dia, neste seculo de electricidade, foram apresentados em periodicos, com pontos de interrogação e sorrisos aterradores, eram com certeza da familia destes novos aventureiros que inspiram um sorriso de simpatia pela audacia a todos, menos aos agentes do fisco. Um dos capitães dos piratas modernos, Eric Anderson, (conhecem-se-lhes os nomes) declarou ao jornalista americano que o interrogava comodamente no seu navio, a despeito da vigilancia legal:

—Eu empregava o meu barco na pesca; mas diante deste comercio fabuloso abandonei esse mister pobre. Compro as caixas de «whisky» (velho Escocia) a 25 dolares, nas Bahamas. Tenho aqui, no meu navio, milhares delas, que vou vender á 75 dolares; ganho 55 dolares por caixa... Mas logo que possa aumentar a carga, vendê-las-hei a 70. Em suma, ficarei ganhando por cada expedição 18.000 dolares...

Os emprezarios do contrabando aumentam diariamente o numero de barcos auxiliares; em alguns casos o negocio é de sociedade entre o capitão e os subordinados, dividindo-se os lucros equitativamente. E o capitão e os companheiros, numa vida errante, vão construindo uma fortuna fabulosa, embarcados sobre o mar, onde os botes pequenos lhes levam viveres, agua, preços do mercado e tudo que lhes é preciso...

Um belo dia desembarcam e a America democratica manda á Europa mais reis dos dollares casar com princesas de sangue azul, descendentes duma antiga casa nobre arruinada...

DE ROMA

E' assinada a paz entre os "fascisti" e os socialistas

ROMA, 6.

Foi assinada a paz entre os fascisti e os socialistas, nesta cidade, mas os comunistas não tomaram parte no acordo.—(U. P.).

A guerra no Oriente

LONDRES, 6.

Os aviadores gregos lançaram bombas sobre Angora.—(U. P.).

UM EXEMPLO A SEGUIR

O CUSTO DA VIDA EM FRANÇA

O QUE ELE CUSTAVA ANTES DA GUERRA, NO PERIODO DE MAIOR CRISE E EM JUNHO DESTE ANO

A nós, que tivemos ha dias uma ilusoria baixa de preços que não passou do reclame que os jornais lhe fizeram, e vivemos na doce esperança de que *um dia* teremos comer e vestir menos caro, interessa tudo que neste capitulo lá por fora acontece, pois, se «nem só de pão vive o homem», o certo é que sem pão é que nenhum é capaz de viver.

Edifiquemo-nos com a baixa de preços em Paris e noutras terras, e, como o soldado que se deliciava com o cheiro do chouriço que a velha comia emquanto ceava pão seco, consolemo-nos com as noticias do conforto que volta ás terras dos outros, consolação dos habitantes do planeta, consolação que aumenta as esperanças de que um dia tambem a sorte nos chegará e que, mantendo-nos nesta indolencia animadora, facilita as *boas intenções* tão proclamadas dos nossos *honradissimos* exploradores.

E' inutil frizar que os preços que apresentamos foram convertidos em moeda portuguesa, em escudos e ao par:

	Leite (1 litro)	Manteiga (1 kilo)	Ovos (1)	Chocolate (1 kilo)	Açucar (1 kilo)
1914	$48	1$60	$02,5	$56	$10
Maio 1920	$24	4$16	$20	1$60	$75
Dezemb. 1920	$20	3$28	$19	1$20	$70
Junho 1921	$18	2$80	$08	1$20	$59
	Café (1 kilo)	**Papel (1.000 kilos)**	**Algodão (1.000 kilos)**	**Couros de Argelia (1.000 kilos)**	**Lã (1.000 kilos)**
1914	$66	60$00	239$40	—	664$00
Maio 1920	2$40	700$00	3.756$00	—	6.860$00
Dezemb. 1920	1$90	590$00	1.160$00	—	3.480$00
Junho 1921	1$68	280$00	696$00	600$00	1.800$00
	Gesso (Tonelada)	**Chumbo (Tonelada)**	**Zinco (Tonelada)**	**Cobre (Tonelada)**	**Madeira de construção (Tonelada)**
1914	5$20	160$00	170$00	510$00	32$50
Maio 1920	25$40	750$00	920$00	3.000$00	171$00
Dezemb. 1920	19$00	390$00	530$00	1.608$00	194$30
Junho 1921	16$00	320$00	440$00	1.608$00	92$20
	Carvão domestico (1 kilo)	**Carvão industr (Tonelada)**	**Lã (Metro)**	**Algodão (Metro)**	**Fato completo (Para homem)**
1914	$01,4	3$80	$70	$80	10$00
Maio 1920	$04,3	18$00	9$00	1$05	47$50
Dezemb. 1920	—	—	4$80	$55	30$00
Junho 1921	$02,8	32$00	3$60	$35	25$00

A SITUAÇÃO RUSSA

A Polonia não tem alimentação para dar aos seus emigrantes

Em Moscou registaram-se um milhão e meio de polacos que tencionam regressar, em virtude da fome, ao seu país

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 6.—Devido á fome na Russia, os polacos residentes neste país emigram em massa para a Polonia. Esperava-se receber em breve na Polonia meio milhão de subditos deste país, mas em Moscow já estão registados, para partir imediatamente, um milhão e meio de polacos. Como a Polonia só dispõe de alimentação para a sua actual população, um acrescimo tão rapido dela dará lugar a sérias dificuldades.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

Os soldados americanos devem permanecer na Alemanha até uma resolução definitiva entre os dois países

A opinião do presidente do "comité" dos negocios estrangeiros

NEW-YORK, 6.—O sr. Porter, presidente do «comité» dos negocios estrangeiros da camara dos representantes americana, declarou ser sua opinião que os soldados americanos deviam permanecer na Alemanha até que fôssem resolvidas todas as questões com essa nação, o que ele pensa sucederá dentro de sessenta a noventa dias.—(U. P.)

NO CANADÁ

A diminuição de salario dos ferro-viarios

OATAWA. 6.—O sr. Hanna, presidente da Companhia Nacional do Caminho de Ferro do Canadá, recusou-se a submeter as propostas de diminuição de salario á arbitragem.—(U. P.)

A GUERRA NO ORIENTE

OS GREGOS PREPARAM UM GOLPE DE MORTE CONTRA A CIDADE DE ANGORA

O KEMALISMO CORRE UM GRAVE PERIGO? —OS PODERES ALIADOS NÃO CONSENTIRÃO NA ENTREGA DE CONSTANTINOPLA A QUALQUER POTENCIA ESTRANGEIRA

PARIS, 6.

No Oriente, os gregos, depois de terem ganho um certo numero de sucessos sobre os turcos, pararam na sua ofensiva no intuito de preparar um golpe de morte contra Angora e contra o kemalismo. Pela sua parte, os kemalistas preparam uma defensiva tenaz, não sendo facil prever o feliz resultado dos planos do Estado Maior grego.

O governo inglês desmente a noticia, segundo a qual a Inglaterra se não oporia á ocupação de Constantinopla pela Grecia. Tambem o Estado Maior grego desmente a noticia de ter já marchado uma divisão grega para a capital oficial do imperio turco. Segundo declara o «Avenir», os poderes aliados nunca consentirão na entrega de Constantinopla a qualquer potencia estranha.—(R.).

DE INGLATERRA

O afundamento do "Luzitania"

Vão fazer-se tentativas para pôr a flutuar o submarino U-20 que o afundou

LONDRES, 6.

O «Morning Post» de Berlim, diz que se estão fazendo tentativas para pôr a flutuar o submarino U. 20 que afundou o «Lusitania» e que subsequentemente foi encalhado na Jutlandia, para o utilisar como estabelecimento para venda de refrescos na praia.—(U. P.).

Uma nova peça do conflito irlandês?

No dia 16 reunir-se-ha o "Daily Eirean"

LONDRES, 6.

As negociações irlandesas entraram numa nova fase. De Valera convidou Sir James Craig para uma discussão ácerca dos problemas que interessam a Irlanda. No dia 16 de Agosto, reunir-se-há o Daily Eirean tendo sido convocados todos os seus membros inclusivé os que estão presos ou internados, cuja libertação pelo governo se tem como certa.—(U. P.).

Um pedido da França ao Conselho Supremo

A Alemanha e a fome na Russia

LONDRES, 6.

A França pede ao Supremo Conselho que estude os meios de conjuntamente as nações poderem auxiliar a Russia, e manifestou desejos de que a Alemanha tambem tenha o seu lugar no «comité» de socorros.—(U. P.).

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

OS TEATROS

Uma «tournée»

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro parte na proxima semana para a provincia.

Em vista de compromissos anteriores são interrompidas na proxima segunda feira as representações da peça «Sedutores», original do comediog f. Vasco de Mendonça Alves, que se está representado no teatro de S. Carlos, com grande exito pela brilhante companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Compõem a companhia os artistas: Amelia Rey Colaço, Antonia de Sousa, Constança Navarro, Fernanda de Sousa, Julia Silva, Ofelia Brochado, Antonio Pinheiro, Ernesto Rodrigues, Henrique de Albuquerque, Joaquim de Oliveira, José Alves, Octavio Bramão, Raul de Carvalho, Robles Monteiro, Tomé da Veiga, Vital dos Santos, que parte no dia 12 para a sua «tournée», a qual durará um mês, devendo percorrer as seguintes terras: Santarem, Espinho Vila do Conde, Povoa do Varzim, Figueira da Foz, Vizeu, Gouveia, Guarda, Fundão, Castelo Branco e Portalegre, devendo reaparecer em outubro, no teatro de S. Carlos.

O repertorio é o seguinte: «Zilda», «Marianela», «Entre Giestas», «Sedutores», «Sonho de uma noite de Agosto», Amanhecer», «Castro» e «Ultimo senhor de S. Gião».

Entre nós

O actor Carlos Santos faz a sua festa artistica no Avenida com a «reprise» da peça, «Pedro, o Cruel».

—Eduardo Schwalbach entrega por estes dias o ultimo quadro da sua nova revista «Gato por lebre» á empresa do Eden-Teatro.

—Ingressarão na actual companhia do Salão Foz mais um elemento feminino e outro masculino ainda não contratados.

—A companhia Armando de Vasconcelos dará espectaculos no Porto até o proximo dia 20. Depois irá fazer recitas em Aveiro e cinco na Figueira da Foz, com as peças «J. P. C.», «Leiteira de Entre-Arroios», Duquesa do Bal Tabarin», Sinos de Cornevile» e «Marido Provisorio». A companhia descansará depois um mês para recomeçar os seus trabalhos no teatro S. Luis.

—O actor Casimiro Tristão faz a sua recita no Avenida com «Le traité d'Auteuil».

—A revista que os srs. Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu Fervença destinam ao Salão Foz, no inverno, intitula-se «Pode seguir». Tem 2 actos e 11 quadros e a musica será de Alves Coelho.

Reclamos

S. CARLOS — Repete-se hoje, neste teatro, a notavel peça «Sedutores», que terá a sua ultima representação na proxima segunda-feira, em virtude da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro ter que seguir para provincia a cumprir varios contratos.

NACIONAL — Continuam afluindo a este teatro numerosas pessoas, devido á interessante peça «A vida dum rapaz pobre» que ainda hoje se repete.

S. LUIS — Vão reviver amanhã, no S. Luis, as noites de alegria, de gargalhada e de entusiasmo de ha uns anos. Reaparece, actualisada e modernisada com numeros novos e varias surprezas, a celebre revista «De capote e lenço».

POLITEAMA — Com razão fez ontem resuscitar a companhia Satanela-Amarante, no Politeama, a opereta «A rainha do fonografo», indubitavelmente dos melhores do seu repertorio, já vasto e selecto.

GINASIO — Muitos ditos da já celebre peça que este teatro tem em scena tornaram-se populares. «O Celebre Pina», sempre que se representa, dá uma enchente.

AVENIDA — A «Fedora», o empolgante drama de Sardou, que hoje se repete, obteve ontem mais uma noite de consagração.

APOLO — Hoje é o ultimo sabado em que se representa a linda fantasia regional «Porto tantos de tal».

EDEN — Venceu, em absoluto, a revista «Pé de dança», em scena no Eden Teatro. Foi a unica que saiu vitoriosa e aquela que se dispõe a não mais sair do cartaz.

SALÃO FOZ — O actor Alberto Ghira, um dos comicos de maior merecimento, faz do papel de «compère» da revista fantasia «Trolaró» uma verdadeira creação.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Sedutores».
NACIONAL—A's 21,15—«A vida dum rapaz pobre».
S. LUIZ—Fechado.
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«Fedora».
POLITEAMA—A's 21,30—«A rainha do fonografo».
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.
CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

PUBLICAÇÕES OFICIAIS

PROPOSTAS DE FINANÇAS — Apresentadas ao Parlamento pelo ministro das finanças Barros Queiroz, 1 volume, in-4.º Preço 4$50.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA — Edição portátil de carteira, acaba de ser posta á venda. Preço 2$00. Pedidos á Imprensa Nacional de Lisboa.

Ultimas Noticias

A ESPANHA EM MARROCOS

Chegam a Melilla os refugiados de Nador

Os mouros destruiram alguns edificios — Durante a noite, trocaram-se alguns tiros

MELILLA, 6 — Chegaram a esta cidade varios militares e paisanos vindos da posição de Nador. Os mouros trataram com os defensores da posição que esta lhe fosse entregue, dando liberdade aos seus defensores. Os refugiados de Nador chegaram a Melilla extenuadissimos, havendo entre eles varios feridos e muitos doentes. Apenas os espanhois evacuaram a igreja dos franciscanos e a fabrica de farinhas Sakearoula, os mouros destruiram esse edificio. O general Sanjurjo, que tentou aproximar-se de Nador, teve que desistir. Até agora vieram de Nador vinte e três guardas civis, onze paisanos e cento e cincoenta soldados. Durante a noite, as tropas sustentaram tiroteio com um grupo inimigo proximo do Zoco de Abenisicar. Os aviadores teem observado grandes movimentos nas forças mouras. O chefe mouro Abd-el-Krin não está em Annual, tendo-se instalado na kabila de Benisair, onde passou revista á harka no Zoco Buher. — (R.)

O sacrificio de um guarda-marinha

A camara de Cadiz envia pezames ao deputado Lazaga — Parte para Marrocos a canhoneira "Laya"

MADRID, 6—A camara municipal de Cadiz votou que se enviasse uma mensagem de pezames ao deputado Lazaga, pai do heroico guarda marinha morto em Marrocos, e que se enviassem tambem pezames á corporação da marinha. Em San Fernando, no arsenal de Carraca, a canhoneira «Laya» teve uma afectuosa despedida ao regressar a Marrocos.—(R.)

O que dizem os vencidos

Os espanhois incendiaram o deposito de munições de Nador, para que os mouros não o aproveitassem

MADRID, 6—Soldados vindos de Nador declaram que estiveram ali defendendo-se durante onze dias, contra forças muito superiores, tendo evacuado a posição e fazendo voar o deposito de munições para evitar que os mouros se apoderassem dele.—(R.)

A's portas de Melilla

Confirma-se a evacuação de Zeluan e de Mont Arruit

MADRID, 6—O governo tem já a confirmação da evacuação de Zeluan e do Mont Arruit, ultimos baluartes do campo exterior que se defendiam ainda e da aproximação das forças das harkas, nos campos de Melilla.—(R.)

Um inquerito aos acontecimentos

O general Picazo avista-se com o rei

MADRID, 6—O general Picazo conferenciou com o rei. O general está recolhendo dados para poder conduzir a bom fim as investigações que foi encarregado de fazer em Melilla.—(R.)

O ouro apreendido pelos alemães durante a guerra na Russia e na Romenia sobe a 200 milhões de "dollars"

Depois de vendido na Suissa foi para os Estados Unidos

NEW-YORK, 6.—Nos circulos financeiros diz-se que o oiro apreendido pelos alemães, durante a guerra, na Russia e na Romenia, avaliado em mais de duzentos milhões de «dollars», foi vendido nos mercados suissos e daí foi embarcado para os Estados Unidos.—(U. P.)

SOCIEDADE LUZITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.

Em armazem para entrega imediata

VENTOINHAS A. E. G.

DINAMOS E MOTORES

LAMPADAS "EGMAR" E "OSRAM"

AS MELHORES

12, RUA DOS FANQUEIROS, 14 e 16

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

FORNECEDORES DOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES

Instrumentos cirurgicos. Aparelhos de medicina. Mobiliario cirurgico. Electricidade medica. Instrumentos para consultorios de dentistas. Instalações completas de salas de operações, dispensarios, postos de socorros, etc.

ANALISES

PROF. E. FRANCO da Faculdade de Medicina—PROF. CH. LEPIERRE do Instituto Superior Tecnico

Microscopios e microtomos Koristka. Productos quimicos. Vacinas e sóros Mulford. Produtos opoterapicos do prof. Pittaluga. Produtos farmaceuticos «Meurice»

LISBOA — 103, Largo das Duas Igrejas — TEL. C. 1017

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira — TEL. 1775

MAGAZINE

Os moiros

Disseram os telegramas que depois do desastre sofrido pelas tropas espanholas em Marrocos, os moiros entregaram o cadaver dum dos oficiais que morreu em poder deles.

Além disso mandaram um oficio aos chefes espanhois pedindo-lhe que desculpassem, se os feridos não eram tratados com mais cuidados e comodidades, mas que bem sabiam que eles não possuiam medicos, nem medicamentos, nem as instalações necessarias para lhes proporcionar maior bem estar.

Qual será a civilisação que os europeus querem levar á Africa? Será a que reinou na guerra europeia?

Que eu não sei de nenhuma civilisação capaz de elevar mais alto a nobreza da luta, o respeito do adversario e a dignidade propria.

Na luta que vai seguir-se, teremos ocasião de saber quem é mais civilisado: se a Espanha, se Marrocos.

A universidade de Louvain

As mais altas individualidades politicas e intelectuais da França e da Belgica reuniram em Louvain para lançarem os fundamentos da nova universidade, que será construida junto das ruinas da antiga, para que sirvam de testemunha aos seculos da brutalidade germanica e estes não tenham visos de verdade quando choramingando disserem que não praticaram as selvajarias que lhes atribuem.

Não é preciso encarecer o significado de tal acto, mas é interessante fazer notar que o embaixador alemão em Bruxelas manifestou o desejo de tomar parte na cerimonia e que só desistiu quando os delegados das outras nações lhe disseram claramente: Não!

Viajar em França

Durante algumas semanas deram-se em França repetidos descarrilamentos, uns casuais, outros provocados por mão criminosa e consciente, e até uns petises de cinco anos iam sendo causa de um outro, porque tiraram os parufusos de uns sinais para construirem um carrinho.

Resultado geral: dominava o pensamento de que viajar em França era realmente uma aveutura muito arriscada.

E o *Excelsior* publicou uns graficos demonstrando que não senhsr, que os desastres na via ferrea diminuiam conforme mostrava a estatistica...

Os nossos olhos duvidaram de si, dos jornais e da estatistica.

Mas agora surge uma nova forma de desastre: Como nas planicies da America antigamente, uns novos peles vermelhas atacam os comboios, saqueiam, matam e vão-se embora...

E' certo que foram apanhados...

Mas virá o *Excelsior* dizer que desta vez tambem é ilusão, e que cada dia se torna mais sedutora uma viagem em caminho de ferro pela França.

Bolsa de Lisboa

Dia 6

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	42$00	44$00
s/Londres cheque	7	6 3/4
» 90 d. v.	7 1/8	—
Rio s/Londres	8 1/4	—
s/ Paris	737	765
s/ Italia	410	423
s/ Belgica	707	733
s/ Suissa	1580	1634
s/ Espanha	1220	1265
s/ Berlim	118	123
s/ Holanda	2920	3020
s/ Nova York	9530	9800
Rio Brasil	—$	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » Portugal	7 1/2	—
Agio do ouro	650	720

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	60,60
» s/Londres	28,13
» s/New-York	7,73
» s/Berlim	9,70
Paris s/Londres	46,485
» s/Madrid	165,25
» s/Genebra	214,50
» s/Berlim	15,87
Londres s/Paris	46,75
» s/Roma	83,50
» s/New-York	3,595
» s/Berlim	292
» Amsterdam	11,755
» s/Genebra	21,70
» s/Belgica	—
» s/Suecia	—
» s/Austria	—